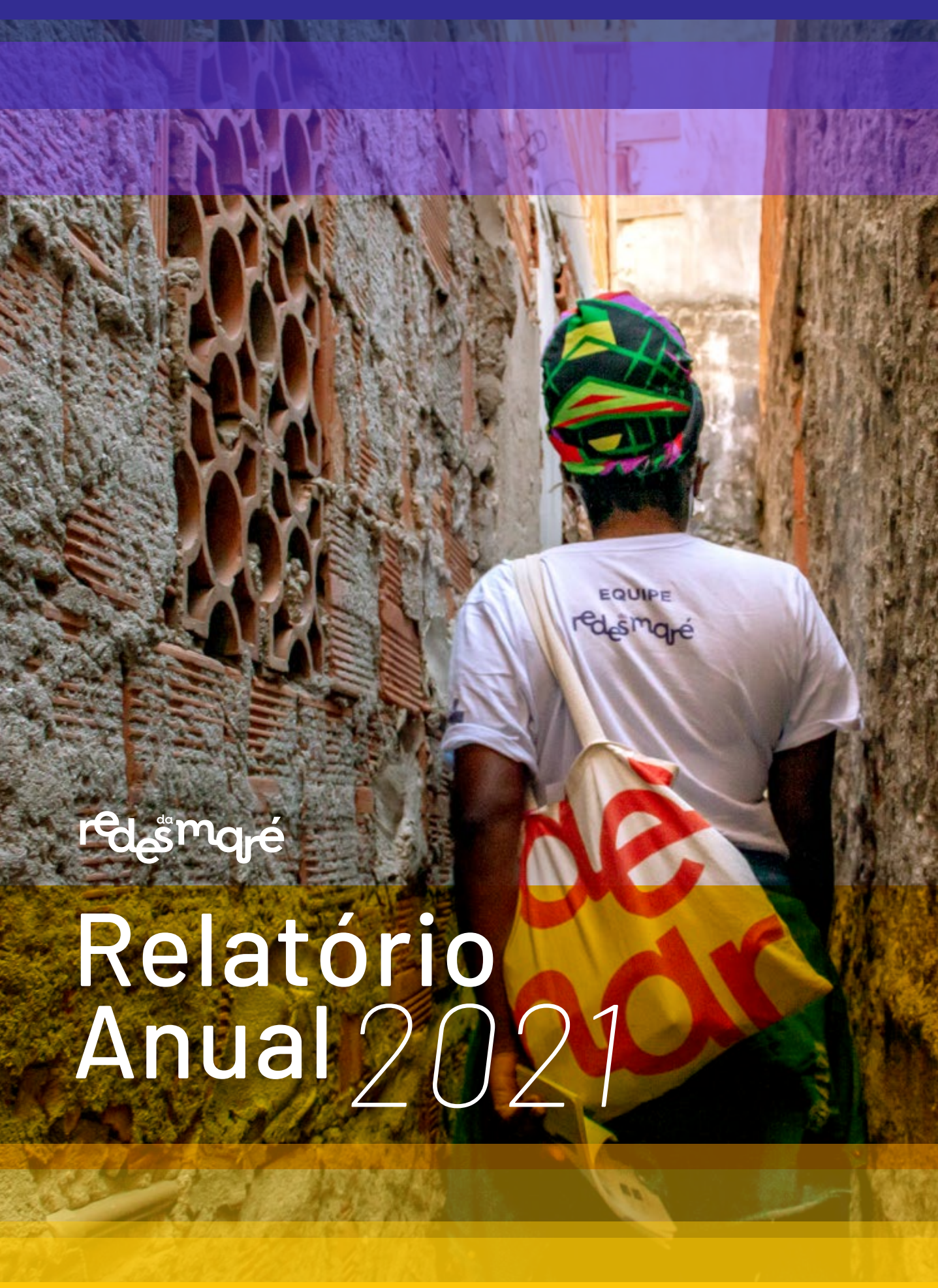


redes da maré

Relatório Anual 2021

A Redes da Maré é uma organização da sociedade civil, que nasceu da mobilização comunitária ainda nos anos 80. Formalizada em 2007, tem como missão tecer as redes necessárias para efetivar os direitos da população do conjunto de 16 favelas da Maré, onde residem em torno de 140 mil pessoas.

Em seus projetos sociais, beneficia diretamente mais de 5.900 moradores, além de seus familiares e vizinhos. São ações nas áreas de educação, arte, cultura, memórias, identidades, saúde, segurança pública, acesso à justiça, direitos urbanos e socio-ambientais que buscam superar a desigualdade histórica enfrentada pelas populações de favelas, com atenção especial para determinados segmentos sociais, como o de crianças e jovens e o de mulheres.

O trabalho acontece a partir da mobilização e do protagonismo da população local e da articulação de uma ampla rede de parceiros, tecendo diálogos com instituições, sociedade civil, universidades, órgãos públicos e iniciativa privada.

Editorial 4

Estratégias e Metodologias | Gestão e governança 6

Estratégias e Metodologias | Mobilização de moradores e atores locais 8

Estratégias e Metodologias | Articulação em rede e parcerias 10

Estratégias e Metodologias | Incidência Política 12

Estratégias e Metodologias | Diagnóstico e produção de conhecimento 14

Projetos, ações e campanhas | Eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades 16

Projetos, ações e campanhas | Eixo Desenvolvimento Territorial 20

Projetos, ações e campanhas | Eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça 24

Projetos, ações e campanhas | Eixo Educação 28

Projetos, ações e campanhas | Acesso a direitos, cuidados e prevenção em saúde durante a pandemia 32

Números: Impactos e resultados e perfil dos tecedores 36

Relatório de Gestão Financeira 42

Expediente 43

EDITORIAL

Resistência, criatividade e trabalho coletivo para superar os desafios

2021 foi um ano de intensidades. Começou com o pico de contaminações e mortes pela covid-19, consequência das festas de final de ano. Quem achava que a pandemia estava no final e que medidas de prevenção podiam ser flexibilizadas compreendeu que o caminho ainda seria longo.

Foi mais um ano de muito cansaço, perdas, lutos e lutas. Um ano que exigiu resiliência e resistência por parte de todos. Ano em que o Brasil contabilizou mais de 412 mil mortes por covid-19, mais do que o dobro de 2020 – chegando à triste marca de mais de quatro mil mortos em apenas um dia.

No conjunto de 16 favelas da Maré, 380 vidas foram ceifadas pela doença durante a pandemia. Pais, mães, amigos, vizinhos, moradores, filhos. Pessoas que tiveram seus nomes e sobrenomes registrados no Memorial em Homenagem às Vítimas da Covid na Maré, inaugurado em novembro para que este triste momento seja lembrado e evitado no futuro.

Como não poderia deixar de ser, todo este contexto nacional e global impactou diretamente a vida dos moradores e ações e projetos permanentes da Redes da Maré. A expectativa de volta às atividades presenciais, mesmo que gradualmente, foi frustrada em muitos momentos e a maior parte do trabalho continuou sendo conduzida de maneira remota.

Embora todos os projetos tenham adaptado, desde 2020, suas atividades para a realidade da pandemia, o mundo online tem suas restrições – sobretudo em um território de favela. Internet ruim, pessoas sem computador ou celular, desconhecimento do uso de programas e aplicativos, falta de privacidade nas casas e o grande cansaço imposto pela vida atrás da tela foram alguns dos desafios vividos cotidianamente por professores, pais, alunos, tecedores, coordenadores, produtores, artistas, trabalhadores e moradores.

Mas se a peleja foi grande, 2021 também foi um ano de esperanças e superação. Foi o ano da chegada da vacina e da diminuição gradativa dos óbitos e casos graves da doença. Ano de volta às aulas e retomada de atividades presenciais, ainda que com precaução. Ano da campanha Vacina Maré, que imunizou mais de 36 mil moradores maiores de 18 anos com pelo menos uma dose da vacina AstraZeneca em apenas quatro dias, tendo a Maré como espaço protagonista na realização da vacinação em massa.

Foi também o ano em que o projeto Conexão Saúde – De Olho na Covid se consolidou como modelo de combate à pandemia em territórios de favelas, com ações inovadoras ancoradas em Testagem em Massa, Isolamento Domiciliar Seguro, Telessaúde e Comunicação no Território que contribuíram para a redução de casos e óbitos por covid-19 na Maré.

Ano em que, mesmo com todos os desafios, os 45 projetos da Redes da Maré funcionaram de forma contínua, com criatividade e comprometimento por parte da equipe, atendendo milhares de pessoas nas áreas de segurança alimentar, saúde, educação, arte e cultura, meio ambiente e segurança pública, todos enlaçados pela busca por garantia de direitos.

Ano em que a diretora e fundadora da Redes da Maré, Eliana Sousa Silva, teve sua trajetória reconhecida e premiada com a Medalha Tiradentes, distinção concedida pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Ano em que a Redes da Maré recebeu diferentes prêmios e reconhecimentos públicos por sua atuação em diversas áreas e no combate à pandemia. E em que todo este trabalho cruzou o oceano e foi celebrado internacionalmente, na mostra “Viva Maré”, parte do Festival de Outono de Paris e de uma homenagem à coreógrafa e parceira da Redes da Maré, Lia Rodrigues, realizada no Centro Cultural Cent Quatre.

Um ano intenso. Com bons e maus momentos. Com desafios e celebrações. Com risos e lágrimas, muitas vezes misturados. Mas, definitivamente, um ano inesquecível que confirmou a potência do trabalho construído coletivamente na Maré, aos olhos do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo. Um ano que demonstrou a força do trabalho coletivo e a importância de resistir, inovar, trocar, acreditar e – sobretudo – viver.

Tecedoras e Tecedores da Redes da Maré

Uma organização que se renova e se atualiza há mais de 20 anos

No ano de 2021, com os desafios impostos pela pandemia e a partir do amadurecimento institucional da Redes da Maré, algumas mudanças foram implementadas na estrutura da organização, com a redefinição dos eixos estruturantes, fortalecimento de linhas estratégicas, expansão de mecanismos internos de debate e participação e investimento constante na autonomia e capacitação de lideranças - muitas delas surgidas e reveladas durante a pandemia.

O objetivo é fortalecer a instituição, de forma contínua e consistente, com a valorização dos talentos e habilidades dos tecedores, o aprimoramento dos fluxos e processos internos, o estabelecimento de instrumentos de monitoramento e avaliação cada vez mais eficazes e o incremento da rede de parcerias e de captação de recursos.

Ancorada nestas diretrizes, a organização aposta em um modelo de governança e gestão flexível, adaptável às dinâmicas e realidade do território - entendendo este formato de trabalho como estratégico e fundamental para dar suporte às ações da ponta, contribuindo para que ampliem o seu alcance e gerem cada vez mais impacto, sempre em linha com os acontecimentos e necessidades do cotidiano.

Linhas estratégicas estruturantes e metodologias perpassam os projetos, ações e campanhas e dão sentido ao propósito das diversas atividades desenvolvidas pela instituição.

METODOLOGIAS

- MOBILIZAÇÃO DE MORADORES E ATORES LOCAIS
- ARTICULAÇÃO EM REDE E PARCERIAS
- INCIDÊNCIA POLÍTICA
- DIAGNÓSTICO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Para dar suporte aos projetos e executar ações que são transversais e fundamentais aos desenvolvimentos dos processos, a Redes da Maré possui setores específicos que garantem o desenvolvimento diante da visão institucional, estratégia e planejamento. Os setores também monitoram resultados e sustentabilidade econômica e orientam sobre recursos necessários à saúde da organização para garantir a execução do trabalho das equipes dos cerca de 45 projetos em andamento na instituição.

SETORES

- ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
- ASSESSORAMENTO JURÍDICO
- CAPTAÇÃO DE RECURSOS E RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL
- COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
- COMPRAS
- NÚCLEO DE PESQUISAS E MONITORAMENTO DE PROJETOS
- OPERACIONAL, MANUTENÇÃO E LOGÍSTICA
- RECURSOS HUMANOS

A atuação em rede entre os próprios projetos da Redes da Maré também se constitui como um método inovador de trabalho que fortalece as diferentes ações, amplia resultados e otimiza os recursos disponíveis para a instituição. Projetos e eixos têm autonomia para conversar entre si, firmar parcerias e organizar atividades conjuntas.

O entendimento é de que a Redes da Maré, instituição que atua de forma próxima e viva no território há mais de 20 anos, está em constante amadurecimento e mudança - se apropriando de sua experiência, trajetória e história para seguir renovada e atual. Ser capaz de se manter atenta ao entorno e se adaptar para perseguir seus objetivos, em prol da busca por garantia de direitos dos moradores, é

Fortalecendo o protagonismo de quem vive a Maré

Mobilizar, chamar à ação, motivar, estimular, impulsionar, entusiasmar, sensibilizar. Não há mudança real e sustentável em um território plural, que abarca a complexidade urbana de uma cidade de porte médio, sem uma potente mobilização de quem mora, vive, trabalha, atua ou cresceu no território.

Instituições, lideranças, artistas, comunicadores, grupos, coletivos, iniciativas, associações de moradores, igrejas, escolas, unidades de saúde, centros de atenção psicossocial: são milhares as mãos que dão forma à Maré. Articular organizações e pessoas que vivem e constroem a potência do território, fortalecendo lutas e reivindicações coletivas, é uma das frentes estratégicas que a Redes da Maré investe e incentiva.

A intenção é abrir diálogos e sensibilizar moradores, lideranças e instituições locais sobre direitos e a importância da construção de agendas coletivas e da discussão de temas que impactam diretamente na vida da população da Maré. Segurança pública, saneamento básico, saúde, educação, questões raciais e de gênero, meio ambiente e cultura, entre outros, são assuntos que pautam as articulações entre os atores locais.

Em comum, pessoas que vivenciam ou testemunham violências, violações de direitos, desrespeitos e abusos cotidianos e que atuam para que mudanças urgentes ocorram. Mas também pessoas que criam, inventam, inovam, sonham e fazem acontecer em todos os níveis e que têm convicção de que toda a potência intelectual, criativa, inovadora e artística da favela deve ser valorizada e apresentada ao mundo.

Sendo assim, fóruns, debates, cursos, discussões, reuniões, campanhas e ações de engajamento dos atores locais fazem parte da agenda dos diferentes projetos realizados pela Redes da Maré. Não há transformação possível sem a participação e envolvimento de quem está, cotidianamente, no território.

Esta frente pretende ainda engajar e incentivar a participação de moradores nos diferentes processos e projetos da Redes da Maré que têm como público-alvo as cerca de 140 mil pessoas que vivem no território. Pessoas que, vislumbrando oportunidades, despertam a possibilidade de realizar sonhos adormecidos e inventar novos futuros. Pessoas que colocam em prática projetos e criam jornadas por meio do conhecimento de seu poder e direitos. É para transformar a realidade e melhorar a qualidade de vida destas pessoas que a Redes da Maré existe, dialoga e se reinventa.

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS | **ARTICULAÇÃO EM REDE E PARCERIAS**

Uma trajetória tecida por muitas mãos

Tecer redes, juntar pessoas, conectar ideias, agregar propósitos, construir projetos, unir forças. Intenções que têm guiado o trabalho da Redes da Maré - instituição que acredita e aposta na força das parcerias desde a sua criação, há duas décadas. Desde então, dezenas de instituições, coletivos, empresas, pessoas, organizações, universidades e grupos fazem parte da construção coletiva que marca a trajetória da Redes da Maré.

Uma história de lutas, conquistas, resultados e muito trabalho, que tem feito a diferença na vida dos cerca de 140 mil moradores das 16 favelas da Maré. Uma história escrita e tecida a muitas mãos, onde sempre cabem novos colaboradores e parceiros, de dentro e de fora da Maré, da cidade e do mundo.

Neste sentido, muitos dos projetos da Redes da Maré se apoiam em articulações e ações em rede, como por exemplo o Centro de Artes da Maré, concebido em conjunto com a coreógrafa Lia Rodrigues, que hoje abriga, além da sua companhia de dança, outros projetos que constroem diversas parcerias.

Há também o projeto De Olho na Maré, do eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça, que mantém uma articulação com a Defensoria Pública, o Ministério Público do Rio de Janeiro e a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, que recebem relatórios mensais sobre os impactos das operações policiais na Maré e se unem na articulação pela garantia de direitos dos moradores.

No âmbito da educação, os projetos se fortalecem a partir de parcerias com universidades, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com outros projetos, como o Livro Labirinto, com instituições da sociedade civil, como o Fundo Malala e Instituto Unibanco, e com órgãos públicos, como a Secretaria Municipal de Educação e as unidades de ensino do território.

O contato permanente com órgãos públicos e a rede de assistência no território é determinante para a efetivação de direitos básicos, como no caso do Espaço Normal, projeto que recebe usuários de drogas, que muitas vezes não têm residência fixa e enfrentam dificuldades para emitir documentos e acessar serviços de saúde.

No caso do projeto Conexão Saúde - De Olho na Covid e da campanha Vacina Maré, a construção de parcerias foi fundamental para que as ações - que atuaram na garantia do acesso à saúde a moradores durante a pandemia - fossem realizadas. Fiocruz, Dados do Bem, SAS Brasil, Conselho Comunitário de Manguinhos, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação se uniram à Redes da Maré para entregar respostas rápidas a demandas urgentes.

A rede de parceiros se estende aos financiadores - empresas, organizações, órgãos públicos e pessoas físicas - que acreditam e investem nos projetos e ações da instituição, de diferentes formas. Sem eles, muitas das ideias e sonhos realizados não seriam possíveis. Assim como as lideranças comunitárias locais e demais organizações da sociedade civil que fortalecem o trabalho no território.

Os exemplos citados representam tantos outros, que tecem cotidianamente e constituem a Redes da Maré. Parceiros que compartilham conosco o comprometimento com o trabalho dedicado e a convicção de que nada é impossível de mudar.

Influenciar sobre políticas públicas de forma a efetivar direitos dos moradores da Maré

Categoria "Legado Pós-Pandemia" com a campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus

Categoria "Destaque"pelo trabalho do eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça

Categoria "Destaque"pelo trabalho do eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça

Uma sociedade civil forte, mobilizada e participativa é um valor republicano e um dos pilares da democracia. Organizações populares representativas e sólidas são necessárias para que vozes negligenciadas sejam ouvidas e seus direitos efetivados. Projetos e iniciativas de instituições da sociedade civil organizada transformam realidades e pautam temas e questões fundamentais.

No entanto, para serem implementadas em larga escala e se tornarem políticas públicas, muitas ações precisam ser incorporadas pelos governos, ser garantidas pelo Poder Judiciário, constar em leis, ser pautadas em debates oficiais, estar regulamentadas e incluídas nos orçamentos municipais, estaduais e federais. E para terem aderência, precisam ser pensadas junto às populações.

Por estes e tantos outros motivos, a incidência política é uma das diretrizes que alinham as diferentes ações da Redes da Maré. Com a participação em conselhos de direitos, em fóruns (locais, regionais e nacionais), processos judiciais coletivos e práticas e ações inovadoras, o objetivo da organização é efetivar direitos a partir do comprometimento dos poderes públicos com as reivindicações dos moradores e com as ações estruturais que necessitam ser implementadas.

Sendo assim, a participação de representantes da Redes da Maré em instâncias e fóruns deliberativos e de debate, como o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho dos Direitos da Mulher da Cidade do Rio (CODIM), Conselho Estadual da Juventude e Conselho Estadual de Defesa de Direitos Humanos (CEDH), assim como a participação em fóruns populares e de entidades, como o Fórum Permanente para Igualdade Racial (Fopir), o Fórum Basta de Violência! Outra Maré é Possível..., Fórum Estadual sobre População de Rua e o Fórum das Associações de Moradores do conjunto de favelas da Maré, é estratégica para fortalecer a voz e dar desdobramentos às demandas dos moradores de favelas e periferias.

A partir de articulações com parceiros da sociedade civil e intenso *advocacy* com as instâncias públicas envolvidas, importantes conquistas têm sido concretizadas, como a Ação Civil Pública da Maré e a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, conhecida como ADPF das Favelas, e a garantia à Redes da Maré de acompanhar todo o processo junto ao Supremo Tribunal Federal, como *Amicus Curiae*, além de ter voz e protagonismo nessa construção.

Abrir espaços de diálogo e parcerias com instituições públicas como Comlurb, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação, entre outras, também faz parte das ações de incidência política – no sentido de encaminhar reivindicações e demandas urgentes do território para estas instâncias e também qualificar serviços públicos já existentes. Assim, tem sido possível realizar campanhas e pesquisas de impacto, como a Vacina Maré.

Exemplo de atuação bem sucedida neste sentido é o projeto Defensoria em Ação na Maré, fruto de parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, que, desde 2019, promove plantões mensais de atendimento no próprio território, nas áreas de direito de família, direito civil, direito do consumidor e direito penal, além de facilitação do acesso à documentação básica.

Elaborar e sugerir ações, em parceria com outras organizações, para áreas específicas, também estão entre as ações de incidência política da instituição. Um exemplo é a Carta de Saneamento Básico da Maré 2020, parte da Agenda Rio 2030, com propostas relacionadas a esgoto, abastecimento de água e resíduos sólidos na Maré. O objetivo é que as propostas cheguem ao conhecimento de agentes públicos responsáveis pelas ações e políticas desta área.

Reconhecimentos, como prêmios e medalhas, também se constituem ferramentas de incidência política, à medida que fortalecem, dão visibilidade e respaldo às iniciativas realizadas. 2021 foi um ano de muitos reconhecimentos públicos, como a Medalha Tiradentes, concedida pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro à diretora e fundadora da Redes da Maré, Eliana Sousa Silva, os prêmios nacionais recebidos pelo projeto Conexão Saúde - De Olho na Covid e a inclusão da coordenadora do Maré de Sabores, Mariana Aleixo, na lista 50 Next, de jovens revelações na gastronomia, entre outros.

É preciso ter claro que o Poder Público é o responsável por implementar, fomentar e manter políticas que garantam direitos e qualidade de vida para a população. No entanto, é também dever do Estado ouvir e considerar propostas e reivindicações da sociedade civil organizada e de cidadãos. É este papel, de uma organização que participa, intervém e propõe com qualidade, que queremos desempenhar cada vez mais e melhor.

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS | DIAGNÓSTICO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Conhecimento como chave para promover mudanças

Conhecer profundamente o território e, a partir de dados confiáveis, traçar estratégias, definir ações e elaborar reivindicações para melhoria da qualidade de vida e garantia de direitos para os moradores. Entender a realidade local, por meio de diferentes dimensões e olhares, para então intervir, promover mudanças e propor soluções e políticas públicas para a Maré.

A produção de conhecimento é uma das principais estratégias da Redes da Maré, desde sua criação. Hoje, esta dimensão perpassa todos os projetos e eixos da instituição - seja por meio de parcerias com universidades, fundações e centros de pesquisa, seja a partir de projetos e equipe próprios. É uma maneira fundamental de revelar realidades e ampliar a voz do território.

Esta linha de atuação tem como objetivo produzir dados quantitativos e qualitativos e ganha variadas formas, a depender da natureza do projeto, do tema ou do público. Da escuta e registro da tradição oral dos moradores da Maré até a realização de pesquisas, levantamentos, diagnósticos, reportagens, debates e seminários, passando pela sistematização de dados, muitas são as formas de produzir conhecimentos sobre o território e sobre temas que perpassam a realidade dos moradores.

Uma destas formas é o registro jornalístico do cotidiano de moradores, das necessidades do território e das especificidades da Maré realizado pelo jornal Maré de Notícias. Passando também pela sistematização e documentação de metodologias, experiências e tecnologias sociais inovadoras, como é o caso da campanha 'Somos da Maré. Temos Direitos!', que se tornou referência para outras favelas e organizações. E por levantamentos de perfis e públicos específicos, como a "Marégrafia: Cartografia das artes e artistas na Maré", que identifica, georreferencia e apresenta o perfil de artistas e produtores, seus trabalhos e trajetórias.

Algumas ações se materializam em espaços de reflexão e formação teórica e política, como a Escola de Letramento Racial da Maré, realizada pela Casa Preta da Maré, o curso de Gênero e Sexualidade ministrado para alunas dos cursos da Casa das Mulheres da Maré e o projeto Falando Sobre Segurança Pública na Maré, que prioriza a construção de novas narrativas sob a perspectiva dos moradores da favela.

Outras ações precisam de um tempo mais longo para serem realizadas, como a pesquisa Construindo Pontes, sobre a saúde mental dos moradores da Maré em situações de violência, feita em parceria com a organização inglesa People's Palace Projects e a Queen Mary University of London, do Reino Unido. Ou a pesquisa "Impactos da violência armada na vida das mulheres da Maré: Gênero, Território e Prática Artística", em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade de Cardiff, do Reino Unido. Ou ainda a pesquisa "Educação de meninas e Covid-19 no Conjunto de Favelas da Maré", sobre os impactos da pandemia entre meninas e mulheres do território.

No caso do Conexão Saúde - De Olho na Covid, foi possível produzir e sistematizar dados e informações em tempo real durante a pandemia, impactando nas ações e estratégias do projeto - inclusive em situações emergenciais. Os dados levantados permitiram monitorar casos e óbitos por covid-19 na Maré em um

momento em que o poder público estava ausente deste processo, e desde então, estes dados são enviados para o Painel Rio Covid, da Prefeitura do Rio - alimentando as estatísticas oficiais sobre a pandemia.

As ações desenvolvidas pela instituição neste campo em 2021 são múltiplas e fazem parte de uma linha estratégica de atuação no território, sendo adotada por todos os projetos da Redes da Maré e adaptada à realidade de cada ação. Algumas se transformam em publicações, outras são lançadas em eventos públicos e há as que servem de bússola para ações e orientações internas. A forma pode variar, mas a diretriz é uma só: conhecer profundamente o território e demonstrar a sua realidade para agir, de forma cada vez mais assertiva, na mudança da realidade e na busca por direitos dos moradores da Maré.

Transformando a realidade a partir das artes e da identidade cultural

PONTO ALTO!

Consolidação da Casa Preta da Maré, com a realização da Escola de Letramento Racial da Maré, ação de formação que contemplou 30 jovens bolsistas do território. Cursos, oficinas e debates também fazem parte do projeto, criado como um espaço de formação teórica, metodológica e política sobre questões étnico-raciais na Maré.

Da comemoração dos 10 anos da Escola Livre de Dança da Maré à exibição online dos encontros entre artistas da Mostra Maré de Música, passando pela renovação da Redes da Maré como cogestora da Lona Cultural Municipal Herbert Vianna, muitas foram as ações e conquistas que reafirmaram a arte e cultura como potência produtiva e as memórias e identidades como direito das moradoras e moradores da Maré.

Criar e difundir arte e cultura da Maré para o mundo. Ampliar a experiência artística e cultural de espectadores, alunos, realizadores, artistas e moradores. Aumentar a capacidade de compreensão, imaginação e ação no mundo por meio das artes, da cultura e da identidade local. Fomentar debates críticos em torno do racismo estrutural e atuar para diminuir visões estereotipadas e preconceituosas sobre a favela.

Estas são algumas das linhas de atuação que perpassam o trabalho e as ações do eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades, que conta com quatro equipamentos permanentes de trabalho, experimentação e criação: o Centro de Artes da Maré (CAM), a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, a Casa Preta da Maré e a Lona Cultural Municipal Herbert Vianna.

Em 2021, grande parte das atividades do eixo se adaptou às restrições sanitárias e foi realizada online. Tanto as instalações do CAM quanto da Lona foram cedidas para as urgências impostas pela pandemia e serviram, durante boa parte do ano, às campanhas Maré Diz NÃO ao Coronavírus e Vacina Maré e ao projeto Conexão Saúde – De Olho na Covid.

O contexto, no entanto, não impediu a formação e aprofundamento de parcerias com coletivos e artistas do território e a realização de oficinas, aulas, apresentações, debates e eventos – em sua maioria remotamente, seja em tempo real, seja em aulas e ações gravadas.

Além de manter ações de continuidade, com público no território, o eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades avançou em algumas frentes em 2021. Destaque para a consolidação da Casa Preta da Maré e a criação de novas ações ligadas ao Núcleo de Memórias e Identidades dos Moradores da Maré (Numim), como o projeto “Caminhos da Maré”, que promove aulas campo e circuitos temáticos nas favelas da Maré.

Um trabalho em contínua expansão, que aposta no lúdico, no imaginário, na criatividade, na expressão e na identidade única da Maré e de seus moradores como potência transformadora da realidade social e individual – sempre pautando questões de gênero, raça e inclusão como balizadoras das ações.

CENTRO DE ARTES DA MARÉ (CAM) O galpão, referência em formação, produção e difusão de cultura na cidade, acolhe aulas da Escola Livre de Dança da Maré (balé, dança de salão, danças urbanas e yoga, entre outras), a formação continuada em dança (Núcleo 2), o CAM Convida e a Lia Rodrigues Cia de Dança - com público de cerca de três mil pessoas/ano. Em 2021, cedeu seu espaço para atividades da Campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus, acolheu ensaios, aulas e encontros e teve seu teto totalmente restaurado, com arquitetura sustentável.

LONA CULTURAL MUNICIPAL HERBERT VIANNA Ações de formação em diferentes linguagens (oficinas de contação de histórias, capoeira, percussão e skate), exibição de filmes e realização de shows – com prioridade para artistas locais – aconteceram no espaço, que acolheu o atendimento sociojurídico de moradores e foi ponto de testagem de covid-19 em 2021.

LIVRO LABIRINTO Projeto que realiza campanha de arrecadação dos livros exigidos no vestibular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e promove debates sobre seus conteúdos.

CASA PRETA DA MARÉ Projeto que nasceu, em 2019, da demanda por um espaço de reflexão sobre questões raciais e suas interseções na Maré. Em 2021, foram realizados cinco cursos livres, que tiveram, no total, mais de cem alunos, e formações da Escola de Letramento Racial da Maré.

NÚCLEO DE MEMÓRIAS E IDENTIDADES DOS MORADORES DA MARÉ (NUMIM) Focado em questões de identidade e pertencimento, o Núcleo investiu em processos internos de formação, consolidou a atividade "Caminhos da Maré", com percursos pelo território que contam as narrativas e afetos da Maré. Também realizou a ação Memória e Identidade nas Escolas, no Mês da Consciência Negra, em novembro.

BIBLIOTECA POPULAR ESCRITOR LIMA BARRETO E SALA MARIA CLARA MACHADO Clube de Leitura para crianças e adultos, contação de histórias e empréstimo de livros são algumas das ações que o espaço manteve em 2021, promovendo o contato com o lúdico, a troca de ideias, o incentivo ao hábito de ler e a democratização do conhecimento entre moradores da Maré.

AZULEJARIA Utilizando a arte em azulejos para comunicar e contar histórias, o projeto participou de atividades como o Rema Maré - 1ª Semana de Saúde Mental e o Memorial em Homenagem às Vítimas da Covid, além de oferecer mais de 50 oficinas presenciais e de 70 oficinas virtuais para tecedores da Redes da Maré, artistas e moradores do território.

MOSTRA MARÉ DE MÚSICA Encontros inéditos entre artistas, criando um palco alternativo da cena musical na Maré, unindo artistas consagrados e de territórios populares, tais como Zola Star, Joca, MC Martina, Tico Santa Cruz, Teresa Cristina, Nova Raiz do Samba, Yoùn e Larissa Luz. Em 2021, foram exibidos, via YouTube e Instagram, oito shows que, juntos, tiveram cerca de 5 mil visualizações.

ESCOLA LIVRE DE DANÇA DA MARÉ – ELDM O projeto completou 10 anos realizando práticas socioeducativas e de formação em dança. Em 2021, manteve a formação continuada de 20 alunos, em parceria com a UERJ, ofertou sete oficinas abertas (250 pessoas atendidas, com idade entre 8 e 85 anos), realizou, em parceria com o Instituto Moreira Salles, o Seminário TEIA - Trajetos e Experiências de Intenso Aprendizado e foi finalizado o doc "A escrita é o corpo", da coreógrafa Cristina Moura.

Busca contínua por qualidade de vida para quem mora na Maré

2021 foi um ano de reorientação do eixo Desenvolvimento Territorial, que passou a se chamar Direitos Urbanos e Socioambientais. Com foco em quatro dimensões estruturantes - intervenções urbanas e sociais, mulheres e gêneros, políticas de drogas e redução de danos e mobilização e formação de atores locais –, atua para elevar a qualidade de vida na Maré, a partir da compreensão das dinâmicas do território.

PONTO ALTO!

Lançamento da pesquisa Construindo Pontes, em parceria com a organização inglesa People's Palace Projects e a Queen Mary University of London, do Reino Unido, sobre a saúde mental dos moradores da Maré em situações de violência. Como desdobramento, foi realizada a 1ª Semana de Saúde Mental - Rema Maré, com atividades culturais, intervenções, distribuição de cartilhas e debates voltados para moradores da Maré.

O eixo atua para que as pessoas que moram, trabalham, estudam e criam seus filhos na Maré acessem direitos socioambientais e urbanos disponíveis em outras áreas da cidade, mas continuamente negados a populações de favelas. A prioridade é para que políticas públicas sejam efetivamente implementadas no território.

A partir do entendimento de que a população protagoniza os processos de desenvolvimento do território, o eixo realiza ações que buscam incentivar moradores, coletivos e instituições locais a liderar discussões e reivindicações por direitos na Maré. Quatro projetos atuam neste sentido, em torno de temas e públicos estratégicos. Dois deles são equipamentos físicos de referência para moradores e público externo: a Casa das Mulheres da Maré e o Espaço Normal.

A Casa das Mulheres da Maré desenvolve ações de empreendedorismo e geração de renda, com cursos de auxiliar de cabeleireira (Maré de Belezas) e gastronomia (Maré de Sabores), além de atendimento de bufê, educação de gênero e enfrentamento a violências. Os cursos da Casa das Mulheres receberam, ao todo, 641 inscrições em 2021.

A Casa promoveu ainda diferentes ações em saúde sexual e reprodutiva, realizando palestras que reuniram cerca de 600 participantes, promovendo a colocação de DIU e implantes hormonais, distribuindo coletores menstruais e absorventes higiênicos e apoiando a marcação de consultas ginecológicas pelo SUS para mulheres da Maré - além da formação teórica e prática de 12 médicos das unidades básicas de saúde para a inserção de DIU.

O Espaço Normal trabalha com pessoas em situação de rua e/ou que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, promovendo práticas de redução de danos que incluem a promoção dos direitos humanos, articulação, mobilização territorial, comunicação comunitária, geração de renda - por meio do Entre Bicos, com a articulação de trabalhos permanentes e pontuais para este público - e ações para a efetivação de direitos.

Um dos destaques do Espaço Normal esse ano foi o suporte à vacinação de pessoas em situação de rua, grupo considerado prioritário pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), incluindo as pessoas que vivem nas cenas de consumo na Maré e entorno, em parceria com a Coordenadoria Geral da Atenção Primária que atende a região da Maré (CAP 3.1).

Ainda sobre o Espaço Normal, a aquisição de um novo galpão para ampliação das atividades foi um marco em 2021. Foram realizadas intervenções de revitalização do entorno do local, como grafites e criação de um jardim, e atividades como a 1ª Semana de Saúde Mental – Rema Maré, que contou com a participação efetiva de usuários atendidos pelo projeto.

Somam-se a estes projetos o Maré Que Queremos – de articulação, formação e mobilização permanente de atores locais rumo ao fortalecimento territorial e construção de agendas coletivas - e o Maré Verde, que busca contribuir com a luta pela justiça ambiental a partir de processos de mobilização, intervenção, comunicação e formação sobre os direitos socioambientais dos moradores da Maré.

REGULARIZAÇÃO DAS RUAS

Foi dada continuidade ao processo de regularização dos nomes das ruas da favela – escolhidos, em grande parte, pelos próprios moradores. Esta conquista é fruto de um trabalho de mapeamento, reconhecimento e nominação das ruas das 16 favelas da Maré, realizado ao longo de quase uma década e que busca promover o reconhecimento e regularização do território.

MARÉ QUE QUEREMOS

Articulação permanente de organizações do território, com realização de visitas, em parceria com Comlurb e as 16 associações de moradores para tratar do saneamento básico e da coleta de lixo na Maré, além do engajamento em ações como o projeto Conexão Saúde e as campanhas Vacina Maré, Rema Maré e 'Somos da Maré. Temos Direitos!'

MARÉ DE NOTÍCIAS

Veículo comunitário que, em sua versão impressa, conta com ampla distribuição dos seus 50 mil exemplares no território aliada à geração de renda para pessoas em situação de rua ou em uso abusivo de álcool e/ou outras drogas, por meio do Entre Bicos. Em 2021, o Maré de Notícias iniciou uma parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde estudantes universitários acompanham a rotina da produção do jornal.

MARÉ DE SABORES

Retorno às atividades do bufê em eventos presenciais e aumento do serviço de entrega, além da abertura do curso de confeitaria com foco em mulheres trans, negras e faveladas. O projeto produziu 46 mil refeições que foram servidas para moradores da Maré em situação de vulnerabilidade e/ou no programa de Isolamento Domiciliar Seguro para pacientes com covid-19.

MARÉ DE BELEZAS

Retorno às aulas em formato híbrido, com especialização profissional em funções de estética e beleza, possibilitando geração de renda e formação das mulheres participantes em temas como gênero, sexualidade e sociedade. Em 2021, foram distribuídos 873 kits de manicure para as participantes.

IMPACTO DE VIDA

Projeto criado no contexto da pandemia, buscando ampliar o acolhimento de famílias em situação de insegurança alimentar, principalmente lideradas por mulheres, com atendimento a 330 famílias. Foram reunidas três frentes de atuação: segurança alimentar, educação e apoio ao luto. Destaque para a doação de cestas básicas e vale gás, busca ativa de crianças fora da escola com entrega de tablets e pacote de dados, além do apoio psicológico às famílias enlutadas pela perda de familiares por covid-19.

MARÉ VERDE

Mutirões de plantio, discussão de temas globais - como justiça climática, racismo ambiental e agenda do Encontro pré-COP -, realização da campanha Climão (com distribuição de materiais e peças educativas nas redes sociais e no território, colagem de lambes e reportagens no Maré de Notícias) e projetos de educação ambiental, com alunos do Curso Pré-Vestibular e coletivos do território estão entre as ações do projeto que busca a reflexão sobre direitos socioambientais e a mitigação dos efeitos da crise climática na Maré.

LAB SEMENTE

Processo de formação e mentoria de cinco iniciativas lideradas por jovens da Maré para a criação de soluções para demandas estruturantes do território em diferentes áreas: comunicação comunitária, leitura, cultura, esporte e saúde mental.

ENTRE SABORES E CUIDADOS

Criado a partir da Campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus, teve continuidade em 2021 com a distribuição diária de refeições e a manutenção de vínculos e cuidados com a população em situação de rua, em uma ação em parceria com a Casa das Mulheres da Maré e o Espaço Normal.

Direito à segurança pública é direito à vida

PONTO ALTO!

3ª edição da campanha 'Somos da Maré. Temos Direitos!', lançada no Dia Internacional dos Direitos Humanos, que contou com cartilha para moradores sobre como agir em abordagens policiais e impactos da ADPF das Favelas nos indicadores de segurança da Maré, o mini-doc "É preciso estar vivo para viver!", exposição em ruas da Maré e lambes pela cidade.

Os projetos ligados ao eixo têm como fio condutor a valorização da vida e o contraponto à ideia de que a atuação policial nas favelas deve se dar por meio de confrontos e aparato bélico. Trabalhar para que o direito à segurança pública e à Justiça, assim como os demais direitos fundamentais, sejam garantidos a estes moradores, da mesma forma que em outras partes da cidade, é um dos objetivos do eixo.

Crianças e jovens que deixam de ir à escola, pacientes que perdem consultas médicas, mães impossibilitadas de deixar seus filhos nas creches, pessoas que não conseguem sair de casa para trabalhar, famílias que não podem dar um passeio ou visitar amigos. Esta é a realidade da Maré em dias de operações policiais ou tiroteios entre grupos armados.

Ações triviais, comuns em outras áreas da cidade, se transformam em sonhos para grande parte da população da Maré. Direitos básicos são revelados como sonhos nos depoimentos registrados no mini-documentário "É preciso estar vivo para viver!", parte da campanha "Somos da Maré. Temos Direitos!".

Mas, um olhar atento ao noticiário é o bastante para constatar que violações se acumulam enquanto direitos básicos são subtraídos, de forma sistemática, da vida de quem mora em favelas. Um triste exemplo são as nada menos que 16 incursões violentas da polícia na Maré em 2021, apesar das conquistas da Ação Civil Pública da Maré e da ADPF das Favelas, que garantiram regras para a realização de operações policiais e a sua suspensão durante a pandemia.

A partir da compreensão de que a atuação em defesa da vida e pelo direito à segurança é permanente, o eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça se dedica a criar estratégias de enfrentamento a todas as formas de violência, mobilizando moradores e organizações do território, acolhendo vítimas e orientando o seu acesso a órgãos de Justiça.

Uma atuação em diferentes frentes que tem se aprimorado a partir da produção e qualificação de dados e conhecimento sobre o território – por meio de estudos, pesquisas, diagnósticos e levantamentos – contribuindo para a construção de novas narrativas sobre os impactos da violência armada, a partir da realidade dos moradores. Neste sentido, em 2021, o eixo iniciou a pesquisa "Impactos da violência armada na vida das mulheres do Conjunto de Favelas da Maré, Rio de Janeiro: Gênero, Território e Prática Artística", em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade de Cardiff, do Reino Unido.

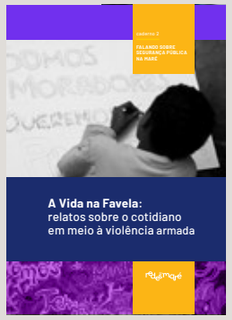
Em um território onde toda a população sofre as consequências de uma política agressiva de segurança pública, que coloca em risco a vida dos moradores, atuar para que este direito seja plenamente garantido é urgente e inadiável. E que todas as formas de violência e violação de direitos sejam combatidas - tornando possível não apenas sonhar, mas viver sem medo.

DE OLHO NA MARÉ

Lançamento da 5º edição do Boletim Direito à Segurança Pública na Maré, com dados relativos a 2020, tais como número de operações policiais, de pessoas mortas e feridas, dias de aulas suspensas, impactos nas unidades de saúde e violações de direitos. Foi lançada ainda uma edição especial, em julho de 2021, sobre o impacto da ADPF das Favelas na Maré.

FALANDO SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA NA MARÉ

Realização de curso online para 80 alunos e publicação, em dezembro, do 2º Caderno Falando sobre Segurança Pública na Maré. Organização e lançamento do caderno "A Vida na Favela: Relatos sobre o Cotidiano em Meio à Violência Armada", com artigos escritos por sete moradores e participantes do curso.

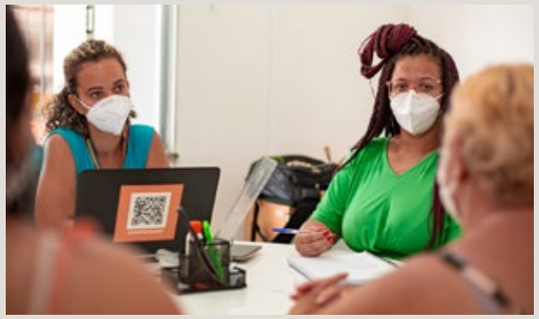


MEMORIAL MARÉ

Ação que busca dar visibilidade às vítimas letais por violações de direitos humanos fundamentais. Em 2021, promoveu o Memorial de Vítimas da Covid-19 na Maré, lembrando moradores que foram mortos pela doença. Realizou a intervenção em grafite em homenagem ao menino Marcos Vinicius da Silva e o evento "Voa, Cadu!", em memória ao cineasta Carlos Eduardo Barcellos.

MARÉ DE DIREITOS

Programa que oferece atendimento sociojurídico e psicológico, acolhimento e orientações para moradores na perspectiva de acesso a direitos e justiça. Em 2021, atendeu 1.327 pessoas em 110 plantões e acompanhamentos presenciais ou remotos. Com olhar para públicos específicos, como mulheres e pessoas afetadas pela violência armada, a equipe acompanha ainda o atendimento de instituições como a Defensoria Pública e o Ministério Público.



PRIMEIRA INFÂNCIA NA MARÉ: ACESSO A DIREITOS E PRÁTICAS DE CUIDADO

Projeto que busca viabilizar a ampliação dos direitos de crianças de 0 a 6 anos e acompanha 50 famílias por meio de atendimento individual, visitas domiciliares, entrega de cestas básicas e oficinas coletivas com responsáveis e crianças. Em 2021, teve continuidade o diagnóstico sobre primeira infância na Maré com análise de dados oficiais e entrevistas a mais de 2 mil famílias.

Manutenção de vínculos e estímulo a múltiplos saberes e aprendizados

Frente que faz parte do DNA da Redes da Maré, o eixo Educação busca ampliar o direito à educação de qualidade e a escolaridade dos moradores da Maré, fortalecendo o caminho para o ingresso no ensino superior.

PONTO ALTO!

Pesquisa "Covid-19 e o acesso à educação na Maré: impactos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio" sobre os impactos da pandemia no aprendizado de cerca de 6 mil alunos. A pesquisa englobou 18 escolas da Maré que atendem os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino de Jovens e Adultos e Ensino Médio, com informações sobre saúde mental e dificuldades de aprendizagem, entre outras.

Do reforço escolar de crianças à profissionalização de jovens, passando pela educação de jovens e adultos e preparatórios para ensino médio e universidade, os projetos incentivam o senso crítico e o desenvolvimento integral dos alunos como sujeitos de direitos.

Manutenção de vínculos com os alunos e suas famílias diante das adversidades impostas pela pandemia, com destaque para a necessidade de realização de aulas remotas durante um período prolongado. Eis um dos grandes desafios do ano de 2021, quando educadores tiveram que lidar com dúvidas e incertezas dos alunos sobre a permanência e continuidade dos estudos formais e não-formais diante da perda de aprendizagem causada pela pandemia.

Os motivos para o desestímulo e riscos de evasão dos estudantes da Maré foram muitos e passam por questões estruturais, que se aprofundaram durante a pandemia e foram ainda mais avassaladoras nos territórios de favelas e periferias. Dificuldade de acesso a computadores e celulares, incertezas da volta presencial às aulas, perda de renda das famílias. Várias foram as dificuldades para que alunos e alunas se mantivessem nas atividades.

Na pesquisa "Covid-19 e o acesso à educação na Maré: impactos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio", estudantes apontaram, entre os motivos para a desmotivação, a falta de adaptação ao ensino remoto (35%), problemas de aprendizagem (28%), dificuldade de se organizar (20%) ou estudar (18%). Os impedimentos também foram de natureza emocional, como desmotivação (21%) e tristeza (9%), além de problemas com a própria saúde (9%).

Motivos que se somam a dificuldades históricas que impactam no acesso dos moradores de favelas à educação pública de qualidade, como exclusão, déficits escolares acumulados, sucateamento das unidades de ensino e as consequências da violência armada no território, entre outras.

Mesmo com desafios sobrepostos, as atividades oferecidas pelo eixo Educação foram desenvolvidas remotamente, oferecendo suporte e acolhimento, com apoio pedagógico, psicossocial e manutenção de vínculo com os alunos. Em todas as ações realizadas, buscam-se a escuta, o diálogo, a produção coletiva de conhecimento e o incentivo à reflexão crítica, visando uma experiência de aprendizagem cidadã e inclusiva.

Realização de atividades culturais, lúdicas e com abordagem de temas atuais, como *lives*, saraus, aulas com convidados externos e conteúdos transdisciplinares, são alguns exemplos de estratégias utilizadas para enriquecer a abordagem dos assuntos e manter os alunos motivados.

Com atuação que parte de uma perspectiva estruturante, o eixo Educação busca, por meio de seus múltiplos projetos, garantir o acesso à educação de qualidade aos moradores da Maré, incidir sobre o aumento dos índices de escolaridade em todos os níveis e articular e mobilizar instituições e moradores para a melhoria da qualidade de ensino e da estrutura das escolas do território.

VEJA ESSAS E OUTRAS PESQUISAS AQUI:

REDE DE SABERES Formado pelos cursos preparatórios para o 6º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Pré-Vestibular (CPV) e CPV Mulheres, o programa - que atendeu 380 alunos - visa contribuir para a aprovação de moradores da Maré em processos seletivos para instituições de ensino, preferencialmente públicas. Em 2021, 95% dos alunos do CPV se inscreveram para vestibulares e 82% das alunas do CPV Mulheres realizaram o Enem.

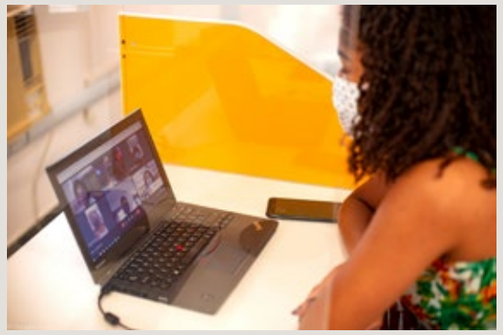
ESCREVA SEU FUTURO Alfabetização de Mulheres e Educação de Jovens e Adultos (EJA)– Programa que incentiva a retomada de adultos a suas trajetórias escolares. Em 2021, mais de 60 alunas da alfabetização e cerca de 100 jovens e adultos do EJA completaram o ano letivo, driblando dificuldades tecnológicas e o risco de evasão agravado pela pandemia.

NENHUM A MENOS Busca ativa de crianças fora da escola ou em risco de evasão, complementação pedagógica para leitura, escrita e matemática e atividades de arte-educação realizadas em parceria com as escolas e envolvendo as famílias no processo, com o intuito de incentivar o acesso e permanência destas crianças em sala de aula.

PERITECH MARÉ Promove a participação de estudantes em torneios de Robótica com foco em habilidades como cooperação, criatividade, autonomia, raciocínio lógico e soluções inovadoras para problemas do território. A equipe da Maré foi classificada em 1º lugar em Pesquisa e Iniciação Científica no Torneio Brasil de Robótica.

ESPANHOL PARA TOD@S Literatura, poesia, música e educadores nativos estão entre as ferramentas pedagógicas utilizadas durante o curso, em parceria com a organização Espanhol para Tod@s, que atendeu 85 alunos da Maré em 2021. As aulas têm o objetivo de auxiliar no acesso ao mundo do trabalho, intercâmbios culturais e oportunidades acadêmicas – ampliando o leque de possibilidades de seus alunos.

CONECTANDO Projeto que promove a inclusão digital de jovens e adultos e o debate sobre segurança e uso consciente das tecnologias. Com sete turmas ativas que atenderam cerca de 60 alunos, o projeto teve papel fundamental durante a pandemia, preparando jovens do território, tecedores da Redes da Maré, mulheres e educadores para a participação em atividades online.



NAS ONDAS DA MARÉ Formação profissional em informática de 110 jovens entre 17 e 24 anos (Informática, Programação Web e Manutenção em Smartphones e Tablets) visando prepará-los para vagas na área, em expansão em todo o mundo. Foram garantidos laptops, modems, chips e pacote de dados aos participantes com dificuldades de infraestrutura e conexão.

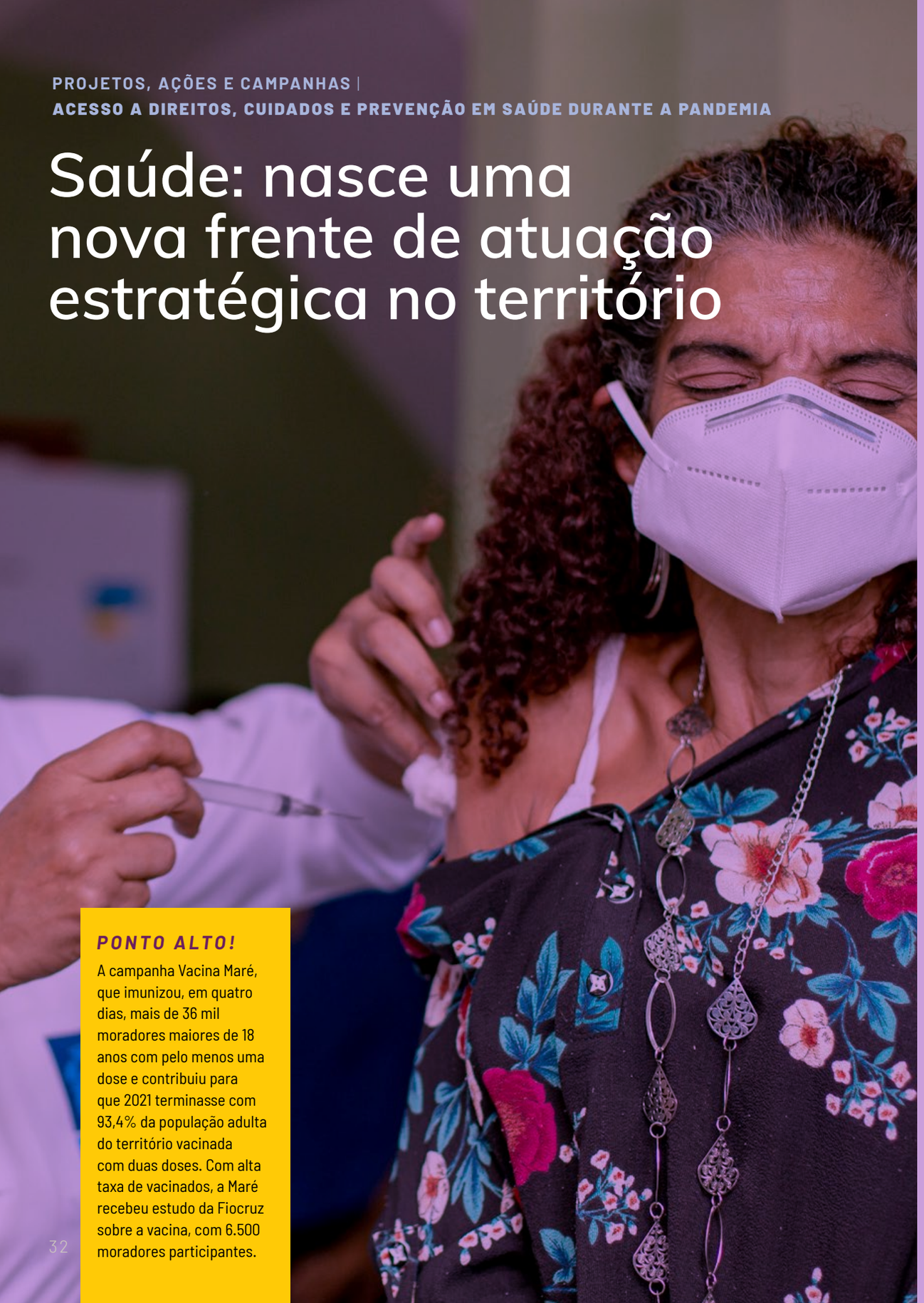
TODA MENINA NA ESCOLA Projeto de combate à evasão escolar de cerca de 8.500 meninas entre 11 e 17 anos, por meio de busca ativa, recepção e reintegração das meninas nas escolas. O marco inicial do projeto foi a realização da pesquisa Educação de Meninas e Covid-19, com o objetivo de entender melhor os impactos da doença na trajetória de estudos das meninas moradoras da Maré.

HERÓIS CONTRA A DENGUE Formação de 24 jovens multiplicadores na prevenção da dengue na Maré, com esclarecimentos sobre os perigos desta doença para a população. O projeto tem parceria com escolas e contribui significativamente para a redução das taxas de infecção e novos casos de dengue entre os moradores.

SISTEMA DE VÍNCULOS SOLIDÁRIOS Ação feita em parceria com a ActionAid, de fortalecimento dos projetos já existentes e em andamento no eixo Educação. Em 2021, houve a articulação direta com a Busca Ativa que identificou e localizou 998 crianças/adolescentes que estavam fora da escola ou em risco de evasão escolar.

JOVEM APRENDIZ Programa que tem como objetivo promover a inclusão social de jovens moradores da Maré, em situação de vulnerabilidade social, por meio de sua qualificação social e profissional. Foram realizadas 41 reuniões com 16 jovens aprendizes, que se formaram no curso de Assistente Administrativo pelo Senai.

Saúde: nasce uma nova frente de atuação estratégica no território



PONTO ALTO!

A campanha Vacina Maré, que imunizou, em quatro dias, mais de 36 mil moradores maiores de 18 anos com pelo menos uma dose e contribuiu para que 2021 terminasse com 93,4% da população adulta do território vacinada com duas doses. Com alta taxa de vacinados, a Maré recebeu estudo da Fiocruz sobre a vacina, com 6.500 moradores participantes.

As ações em saúde historicamente realizadas pela Redes da Maré ganharam ainda mais corpo em 2020, com o início da pandemia e a partir da campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus. Elas tiveram continuidade e estruturação em 2021, por meio dos projetos Conexão Saúde – De Olho na Covid e Impacto de Vida e da campanha Vacina Maré – criados para mitigar os efeitos da pandemia na Maré. Assim, nasceu mais uma linha estratégica de atuação no território, que aponta para a criação de um novo eixo temático na instituição: Direito à Saúde.

As ações em saúde desempenhadas pela Redes da Maré em diferentes projetos foram ampliadas a partir da campanha Maré Diz NÃO ao Coronavírus - que realizou diversas atividades a partir da pandemia, em 2020.

Distribuição de alimentos, itens de higiene pessoal e de limpeza, máscaras caseiras e álcool em gel para a população, doação de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os profissionais das unidades de saúde, desinfecção das ruas da Maré (em parceria com a Comlurb), monitoramento e orientação para pessoas com covid-19 em um momento de pouco acesso à testagem e oferta de informações seguras foram algumas das reações emergenciais às necessidades crescentes causadas pela crise humanitária que se estendeu pelo ano de 2021.

No entanto, a situação exigiu uma resposta ainda mais robusta. Casos e óbitos por covid-19 na Maré aumentavam a olhos vistos, embora - pela falta de testagem - fosse um momento de poucos diagnósticos confirmados da doença. A vacina ainda levaria um tempo para chegar e ficou claro que seria impossível atravessar o mar de incertezas que surgiam a cada dia sem que uma ação mais ampla, focada na saúde da população, fosse criada. Foi assim que, a partir de uma articulação entre lideranças da Redes da Maré e da Fiocruz, surgiu, ainda em 2020, o projeto Conexão Saúde - De Olho na Covid, que teve o seu auge em 2021.

Contando ainda com a parceria do Dados do Bem, do SAS Brasil, do Conselho Comunitário de Manguinhos e da União Rio, o projeto consolidou uma tecnologia inovadora de combate a emergências em saúde em territórios de favelas. A partir do tripé Testagem em massa – Telessaúde – Isolamento Seguro, o projeto deu suporte aos moradores e pacientes com covid-19. A mobilização e a comunicação ganharam protagonismo durante o processo e se somaram às demais frentes estratégicas.

Resultados expressivos logo começaram a aparecer e outras iniciativas foram realizadas, como a campanha Vacina Maré, com vacinação em massa de moradores em tempo recorde, e teve início a pesquisa inédita da Fiocruz no território sobre a eficácia da vacina, novas variantes e contaminação de moradores – além de um estudo sobre sequelas pós-covid.

Ao mesmo tempo, a necessidade de dar continuidade ao apoio e acolhimento a famílias em situação de insegurança alimentar e vulnerabilidade, sobretudo lideradas por mulheres, fez nascer o projeto Impacto de Vida, que atendeu 330 famílias em 2021. Organizado em três frentes de atuação - segurança alimentar, educação e apoio ao luto - o projeto se destacou pelos cuidados e apoio em saúde mental às famílias que perderam entes para a covid-19, ofertando acompanhamento psicológico e atividades terapêuticas, artísticas e de lazer para as pessoas atendidas, além da entrega de tablets e pacotes de dados e cestas de alimentos e itens de higiene pessoal e de limpeza.

Com o avanço da vacinação, o projeto Conexão Saúde é finalizado, deixando um importante legado no território - tanto em inovação quanto no fortalecimento da parceria com as unidades de saúde da Maré. A pesquisa Vacina Maré se estende por, pelo menos, mais dois anos, fazendo com que a Maré esteja na linha de frente das descobertas científicas relacionadas ao coronavírus.

Todo esse percurso demonstrou a importância dos cuidados em saúde para os moradores da Maré, assim como uma busca permanente por direitos nessa área. Diante disso, a Redes da Maré criou, no final de 2021, um novo eixo de trabalho estruturante, o Direito à Saúde, focado em fortalecer a garantia por direitos e promover a melhoria dos serviços para os moradores da Maré.

CAMPANHA VACINA MARÉ Campanha que imunizou cerca de 36 mil moradores com mais de 18 anos com a primeira dose da vacina em apenas quatro dias. Dois meses depois, foi realizado um mutirão para a segunda dose, contribuindo decisivamente para que um alto percentual de moradores adultos da Maré, 93,4%, esteja vacinado com pelo menos duas doses.

PESQUISA VACINA MARÉ Liderada pela Fiocruz, em parceria com a Redes da Maré e a Prefeitura do Rio, o estudo é parte de uma pesquisa global sobre a eficácia da vacina e variantes da doença, além de um estudo sobre sequelas pós-covid. Fazem parte da pesquisa cerca de 6.500 moradores da Maré que estão sendo monitorados e acompanhados por profissionais de saúde.

IMPACTO DE VIDA Acolhimento de famílias em situação de insegurança alimentar, principalmente lideradas por mulheres, com atendimento a 330 famílias. Foram reunidas três frentes de atuação: segurança alimentar, educação e apoio ao luto, esse com oferta de apoio psicológico a famílias que perderam seus entes para a covid.

CONEXÃO SAÚDE EM NÚMEROS

Taxa de letalidade* na Maré caiu 89% desde julho de 2020

**óbitos entre pessoas infectadas*

Mais de 15 mil consultas médicas e psicológicas online realizadas

Cerca de 44 mil testes para covid-19 realizados

Cerca de 1.400 pessoas atendidas pelo Programa de Isolamento Domiciliar Seguro

98% das pessoas que participaram do programa ficaram em isolamento por pelo menos 14 dias

Nenhum óbito por covid-19 na Maré desde outubro de 2021

Publicação de 44 edições do Boletim Conexão Saúde – De Olho no Corona

Mais de 500 matérias veiculadas na imprensa

Mais de 500 mil contas alcançadas em postagens do projeto nas redes sociais

**Resultados do projeto entre junho de 2020 e março de 2022*

REDES DA MARÉ
EM NÚMEROS 2021

45 projetos

em andamento em 2021

2 pesquisas
2 livros
4 guias
2 boletins

11 espaços da Redes da Maré abertos ao público

entre equipamentos culturais, de atendimento jurídico e psicossocial e realização de cursos, eventos e aulas

Pelo menos 5.900 pessoas atendidas

diretamente e de forma permanente pelos projetos da instituição

Cerca de 1.000 alunos,

entre crianças, jovens e adultos, em cursos permanentes oferecidos pela instituição

998 crianças e adolescentes reintegrados à escola

por meio de ações de busca ativa

16 mil acessos de pessoas

a atividades realizados na Lona Cultural Municipal Herbert Vianna

56 oficinas presenciais e 72 oficinas virtuais

realizadas pelo projeto Azulejaria

Público de 3 mil pessoas

em atividades realizadas pelo Centro de Artes da Maré

Cerca de 3 mil acessos a serviços

e cursos oferecidos pela Casa das Mulheres da Maré

613 usuários da cena de uso de drogas da Maré

atendidos pelo Espaço Normal

641 mulheres inscritas em cursos

de qualificação profissional oferecidos pela Casa das Mulheres da Maré

1.327 pessoas atendidas em 110 plantões

e acompanhamentos presenciais ou remotos do programa Maré de Direitos

197 pessoas e 21 instituições

formam a rede de colaboradores do projeto De Olho na Maré, fornecendo informações sobre violações de direitos

COMUNICAÇÃO

75.796 seguidores
502 posts
173.223 curtidas e
5.283 comentários

32.872 seguidores
482 posts
104.297 curtidas e
5.392 comentários

12.375 seguidores
1.490 tuítes

1.985 inscritos
1.787 horas de visualizações de vídeo

6.340 atendimentos ao público

através do canal de WhatsApp da Redes da Maré

MARÉ
DE NOTÍCIAS

500 mil exemplares impressos do jornal Maré de Notícias e 109 mil acessos ao portal de notícias Maré Online

"Eu só tenho a agradecer à equipe do Curso Pré-Vestibular pela dedicação e esforço para nos verem formados! Quando saiu a confirmação da UFF, fiquei muito feliz. Era exatamente onde eu queria estudar!

Rayanne Felix, 20 anos, aluna do Curso Pré-Vestibular e Preparatório para o Ensino Médio.

"A oportunidade de fazer parte do bufê Maré de Sabores foi a chave que abriu uma porta que estava há bastante tempo fechada em minha vida. Consegui uma nova oportunidade de trabalho. Sou muito grata!

Hilda Canidé, cozinheira do Maré de Sabores

4 CAMPANHAS REALIZADAS

SOMOS DA MARÉ. TEMOS DIREITOS!

Cerca de 3.500 pessoas abordadas diretamente em 6 dias de visitas a domicílios durante a campanha

Participação de **65 voluntários, que percorreram 815 ruas** da Maré, atingindo 11 mil domicílios

REMA MARÉ - SEMANA DE SAÚDE MENTAL NA MARÉ

Lançamento da pesquisa Construindo Pontes, que entrevistou 1.411 moradores sobre saúde mental.

Realização da 1ª Semana de Saúde Mental - Rema Maré, com apresentação de espetáculo teatral e distribuição de 42 mil exemplares da cartilha "Saúde Mental não é dor de cabeça!" para moradores da Maré.

Lançamento de 04 publicações com artigos de pesquisadores, especialistas e ativistas sobre saúde mental.

VACINA MARÉ

36.064 moradores vacinados com a 1ª dose em 145 pontos de vacinação na Maré

2ª dose aplicada em **14.107 moradores** durante a campanha

93,4% da população adulta vacinada com duas doses em 2021

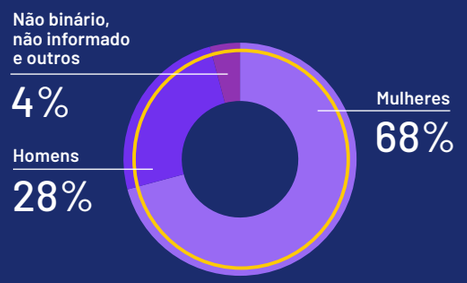
CONEXÃO SAÚDE

Criado em junho de 2020, o projeto Conexão Saúde - De Olho na Covid **realizou mais de 15 mil consultas** médicas e psicológicas online e cerca de **44 mil testes** para covid-19 e atendeu cerca de **1.400 pessoas no Programa de Isolamento** Domiciliar Seguro.

Foram publicadas 44 edições do boletim Conexão Saúde - De Olho no Corona, com dados inéditos sobre a pandemia na Maré entre 2020 e 2021. Como resultado destas ações, aliadas a outras iniciativas no território e atendimentos do SUS, a taxa de letalidade entre pessoas infectadas na Maré caiu 89% desde julho de 2020.

UMA ORGANIZAÇÃO FEMININA POR NATUREZA

O perfil das tecedoras e tecedores mostra que a maior parte das pessoas que trabalham na Redes da Maré é composta por mulheres, jovens, pardas e negras, oriundas da Maré, com ensino superior. Como uma instituição que busca a diversidade e inclusão, ampliar o número de colaboradores indígenas e LGBTQIA+ faz parte da política de recursos humanos.



350
colaboradores

68%
são mulheres

50%
declaram-se negros

42%
são moradores da Maré

51%
estão na faixa entre 20 e 34 anos

72%
possuem o ensino superior completo ou incompleto

5%
possuem doutorado

> A Biblioteca ajudou muito no desenvolvimento da minha filha. Ela está mais criativa, tem ideias novas, passou a se organizar mais e está lendo e falando com mais clareza. Isso impactou na vida social com outras crianças."
>
> Suellen Silva de Lima, mãe da Marina, de 10 anos, que participa do Clubinho de Leitura desde 2020

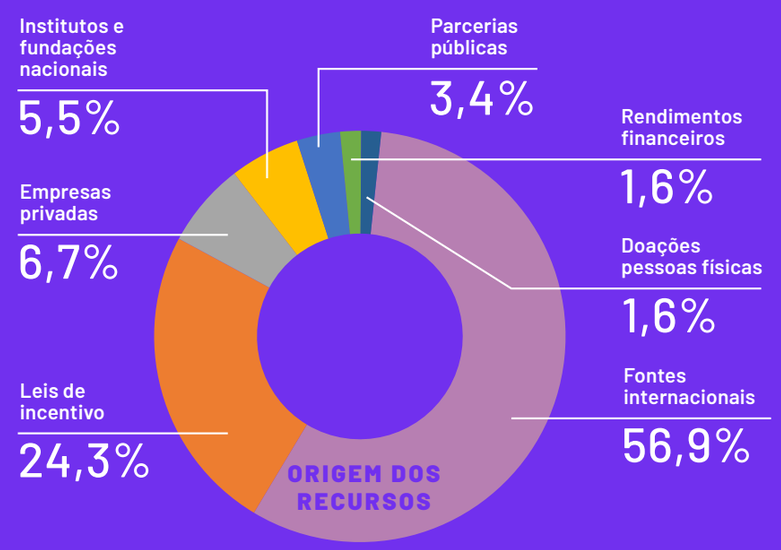
> Dei entrada no divórcio com meu ex-marido e, para nossa surpresa e felicidade, foi tudo bem rápido, sem burocracia. Tivemos nossa primeira audiência virtual na Maré mesmo e concretizamos a entrada no processo!"
>
> Giselle Moreira, 39 anos, foi atendida pelo projeto Maré de Direitos

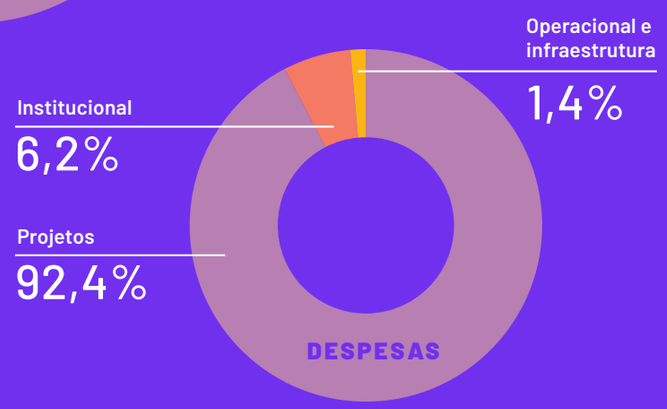
RELATÓRIO DE GESTÃO FINANCEIRA

A Redes da Maré é uma organização sem fins lucrativos que realiza cerca de 45 projetos, em diferentes áreas, voltados para a defesa dos direitos das moradoras e dos moradores das 16 favelas da Maré. Os recursos necessários para que as ações aconteçam de forma permanente e com qualidade são obtidos por meio de parcerias e doações de apoiadores que acreditam e desejam fortalecer as causas e valores defendidos pela instituição.

Editais, leis de incentivo, parcerias específicas, crowdfunding, realização de campanhas, doações individuais e de pessoas jurídicas são formas de arrecadação de recursos para a instituição, que mantém uma área no site voltada para transparência e prestação de contas.

TOTAL RECEITAS
R$ 15.208.221,61





SEJA UM APOIADOR DA REDES DA MARÉ
VEJA MAIS EM: WWW.REDESDAMARE.ORG.BR/TRANSPARENCIA

EXPEDIENTE

DIRETORIA DA REDES DA MARE

Andreia Martins
Edson Diniz
Eliana Sousa Silva
Helena Edir Vicente

COORDENAÇÃO DE EIXOS

Arte, Cultura, Memórias e Identidades
Marcos Diniz e Pâmela Carvalho

Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça
Lidiane Malanquini

Desenvolvimento Territorial
Henrique Gomes e Joelma Souza

Educação
Alessandra Pinheiro e Kelly Marques

Acesso a direitos, cuidados e prevenção em saúde durante a pandemia
Everton Pereira e Luna Arouca

COORDENAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto
Luciene Vieira de Andrade

Casa das Mulheres da Maré
Julia Leal e Mariana Aleixo

Casa Preta da Maré
Fernanda Vianna

Centro de Artes da Maré
Marcos Diniz e Pâmela Carvalho

Espaço Normal
Luna Arouca

Lona Cultural Municipal Herbert Vianna
Carlos Henrique Vieira da Cunha
Lucas Henrique Ferreira

COORDENAÇÃO DE SETORES

Comunicação Institucional
Andréa Blum e Geisa Lino

Captação de Recursos e Relacionamento Institucional
Gisele Martins

Jurídico
Núbia Alves

Núcleo de Pesquisas e Monitoramento de Projetos (Nupem)
Bianca Polotto Cambiaghi

Operacional, Manutenção e Logística
Rosemberg do Rozario Miranda

Administrativo e Financeiro
Cláudia Simone Bezerril

Recursos Humanos
Elisângela Rangel Pereira

Compras
João Barreto

EXPEDIENTE
RELATÓRIO REDES DA MARÉ 2021

Concepção e Coordenação editorial
Andréa Blum e Andreia Martins

Edição
Andréa Blum e Luciana Bento

Produção de Conteúdo
Luciana Bento

Revisão de Conteúdo
Luiz Assumpção

Projeto Gráfico e Diagramação
Amapola Rios

Fotos
Douglas Lopes, Elisângela Leite, Patrick Marinho, Yasmin Velloso

SEJA UM PARCEIRO DA REDES DA MARÉ :: DOE PELO SITE

www.redesdamare.org.br 21 99924-6462
/ redesdamare / redesdamareoficial
R. Sargento Silva Nunes, 1.012 • Nova Holanda • Maré • RJ